

EDITORIAL

A pressão para publicar e as submissões múltiplas

A exigência de publicações no meio universitário (a Academia) é fenômeno cosmopolita, não importando a “classificação” do país (primeiro, segundo ou terceiro mundos). O fato é que o famigerado aforismo “publicar ou perecer” nunca foi tão atual, a ponto de superar o princípio fundamental que deveria reger, ou motivar, uma publicação: a pura divulgação do conhecimento científico, o compartilhamento de uma descoberta, que é o ápice da chamada finalidade social da ciência, principalmente a da arte de curar. Publicar, hoje, com honrosas exceções, tem vários significados para os autores, sendo que o compartilhamento dos resultados com a comunidade acadêmica constitui-se no de menor relevância.

Publica-se, principalmente, como exigência acadêmica da pós-graduação *stricto sensu*. A maioria dos programas somente libera diplomas de Mestrados e Doutorados mediante prova do envio das teses e dissertações para publicação, não importando se serão aceitas ou não. Publica-se para ampliar o currículo do(s) autor(es), constituindo-se (novamente, com honrosas exceções) como requisito de progressão funcional e ascensão acadêmica.

Difícilmente um docente sem titulação formal, mas detentor da vasta experiência clínica real, fundamental e inalienável para o ensino clínico Odontológico e Médico, terá atualmente alguma oportunidade de progressão e destaque em nossas Universidades. Olvida-se que o ensino de graduação na área de saúde brasileira, em especial, originou-se na Clínica. Olvida-se que só pode ensinar a arte de curar quem a pratica... e geralmente quem a exerce não tem tempo para qualificar-se no *stricto sensu*. Porém, digressão à parte (voltarei ao tema), retorno à pressão de publicação e suas sequelas.

Despertado o interesse pelo tema, pela ocorrência de um caso peculiar de aparentes submissões múltiplas para a RCPO, abordei o assunto com alguns colegas editores de revistas, pátrios e também internacionais. O resultado foi a constatação de que o problema é pandêmico.

Autores há que enviam simultaneamente seus manuscritos para diversas Revistas. Mesmo atendendo o requisito (quase universal) de declaração de exclusividade de submissão, jogam esses autores com a inevitável discrepância de prazos de análise e aceitação ou recusa dos artigos, existente entre os diversos periódicos. Se, porventura, seu artigo for aceito por algum dos Editores (ou receber a perspectiva de que será aceito, após algumas correções), os autores imediatamente *retiram* (isto mesmo – *cancelam*) a sua submissão para outro(s) periódico(s). Nada pode ser feito pelo Editor, uma vez que o autor exerce um direito que tem, em relação à escolha do veículo de publicação de seu artigo.

Como dito acima, a referida manobra antiética (ou jogada, como queiram) não é privilégio dos autores nacionais. Como editor-chefe da Revista de Clínica e Pesquisa Odontológica (*Journal of Dental Clinics and Research*) já constatei duas ou três ocorrências do fenômeno, de ambas as origens (nacional e internacional).

Difícilmente – e, no caso, eticamente inadequado da parte do Editor – poder-se-ia organizar uma espécie de *lista negra* de autores que tomam essa atitude, uma vez que dentre eles podem situar-se autores realmente bem intencionados, que resolvem retirar sua pesquisa por motivos cientificamente justificáveis.

Mas um dia a “casa cai”, sem dúvida; o(s) autor(es) descuida(m) e um artigo pode ser publicado simultaneamente em dois periódicos. Daí.....bem, vai ficar bem “feio” e difícil de explicar para a Academia...

Wilson Denis Martins
Editor-Chefe